

**EXTENSÃO QUE TRANSFORMA: UM PROJETO EDUCATIVO CONTRA O
USO DO CIGARRO ELETRÔNICO.**

Lucca Estevanovich Bertoldi Torres¹
Renata Lima Bernardo¹
Guilherme Pyetro Manini da Silva¹
Mateus Daniel Parolin¹
Ana Carolina Timm Rigoli¹
Filipe Leonardo Matsunaga Storck¹
Guilherme Perini Durigan¹
Juliana Ramos Leones Tassinari²

O uso de cigarro eletrônico, também conhecido como “vape”, tem se tornado uma prática cada vez mais comum entre crianças e adolescentes. Essa tendência preocupa autoridades de saúde, pais e educadores devido aos riscos associados ao uso desses dispositivos, que frequentemente são erroneamente percebidos como inofensivos. Durante a territorialização no bairro Água Vermelha, em Várzea Grande, MT, observamos, nas proximidades da escola, a presença frequente de grupos de adolescentes utilizando cigarros eletrônicos.

Essa vivência de campo revelou uma realidade preocupante: a banalização do uso desses dispositivos entre o público infantojuvenil, muitas vezes impulsionada por fatores como marketing digital, pressão social e desconhecimento dos efeitos adversos à saúde.

O uso de cigarros eletrônicos tem aumentado de modo expressivo em todo o mundo, um fato preocupante, pois esses dispositivos para fumar são fabricados com altas concentrações de nicotina. Diante disso, considerando que os adolescentes têm contato direto com os cigarros eletrônicos, o alto potencial adictivo e flavorizantes adicionados ao e-líquido contido no dispositivo intensificam o estímulo do uso contínuo, ao mesmo tempo que torna os adolescentes mais vulneráveis a várias complicações no desenvolvimento do cérebro e na capacidade de atenção¹.

¹ Discente do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

² Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Mestre em Ciências da Saúde pela UFMT. Graduada em Enfermagem.

No Brasil, dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) indicam um crescimento alarmante no uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes². A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019 revelou que 0,64% da população brasileira com 15 anos ou mais fazia uso atual de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), o que corresponde a aproximadamente 1 milhão de usuários^{3,4}.

Apesar da escassez de dados estatísticos atuais sobre a prevalência do uso de cigarros eletrônicos entre os jovens, a observação do fenômeno na comunidade foi inegável. Mesmo com a existência de legislações específicas sobre o seu uso no Brasil, e considerando os efeitos nocivos globalmente reconhecidos, a utilização desses dispositivos representam um risco significativo para a saúde pública, podendo se configurar como um fator de risco para o desenvolvimento de doenças tanto em tabagistas ativos quanto passivos⁴.

A escolha do tema se justifica pela urgência de desenvolver ações educativas e preventivas que promovam a desmistificação do uso do cigarro eletrônico, especialmente junto a crianças e adolescentes. Acreditamos que a extensão universitária tem um papel essencial na transformação dessa realidade, por meio da promoção da saúde, da informação baseada em evidências e da valorização da participação comunitária.

Desmistificar o uso do cigarro eletrônico entre adolescentes, comunidade escolar e moradores do bairro Água Vermelha, localizado em Várzea Grande/MT, durante o período de março a junho de 2025, por meio de ações extensionistas de caráter lúdico, interativo e educativo.

Promover ações educativas lúdicas, adequadas ao público adolescente, voltadas à conscientização sobre os riscos do uso do cigarro eletrônico à saúde. Desmistificar o imaginário popular, advindo das redes sociais, de que o cigarro eletrônico é menos prejudicial que o cigarro convencional.

Estimular o protagonismo juvenil e o pensamento crítico frente ao uso de substâncias psicoativas, reforçando a importância da corresponsabilidade na promoção da saúde. Propagar o conhecimento sobre o uso do cigarro eletrônico para o corpo escolar da escola estadual Prof. Jericy Jacob e à comunidade do bairro Água Vermelha.

Este projeto de extensão está inserido no campo da saúde coletiva, com ênfase na promoção da saúde e prevenção de agravos, voltado à educação em saúde de adolescentes atendidos pela Unidade de Saúde da Família Celestina Gomes Coelho em Várzea Grande/MT.

A metodologia adotada baseia-se nas cinco etapas do Arco de Maguerez, uma estratégia pedagógica problematizadora que permite a transformação da realidade a partir da reflexão crítica e da ação concreta⁵.

A observação da realidade foi realizada por meio de diálogos com os profissionais da USF, como os agentes comunitários de saúde, usuários e comunidade escolar adjacente, como o diretor da escola da rede pública Prof. Jercy Jacob, além da análise de dados epidemiológicos locais. Com isso, foi identificada uma crescente adesão ao uso de cigarros eletrônicos por adolescentes, geralmente associada à percepção equivocada de que se trata de um produto inofensivo ou socialmente aceitável.

Na seleção dos pontos-chave, foram destacados os principais fatores que contribuem para essa realidade: desconhecimento dos riscos à saúde relacionados ao uso de cigarros eletrônicos; influência das mídias sociais e da cultura digital sobre os hábitos dos adolescentes; ausência de abordagens educativas consistentes nas escolas e unidades de saúde; naturalização do uso entre o público adolescente; e lacuna de ações preventivas voltadas especificamente à faixa etária infantojuvenil.

A teorização envolveu a revisão bibliográfica em bases científicas atualizadas (SciELO, PubMed, LILACS) e o estudo de materiais institucionais de órgãos como ANVISA, Ministério da Saúde e OMS. Foram discutidos os componentes químicos do vape, os efeitos sobre o sistema respiratório e neurológico em desenvolvimento, a associação com quadros de dependência nicotínica e os impactos psicossociais do uso precoce. Com base nessa fundamentação teórica, buscou-se construir um entendimento crítico sobre o tema a ser trabalhado com a população-alvo de forma lúdica.

A elaboração das propostas de intervenção foi estruturada com o auxílio da ferramenta 5W2H, que possibilitou organizar de forma clara os objetivos e ações a serem desenvolvidas pela equipe.

A aplicação à realidade consistiu na realização de atividades junto aos alunos do ensino fundamental da escola estadual Prof. Jercy Jacob por meio de uma dinâmica interativa entre os discentes (Quadro 1).

Quadro 1 - Plano de Ação 5W2H no enfrentamento ao uso de cigarros eletrônicos: projeto extensionista 2025/1.

O que?	Ação educativa, lúdica e interativa sobre os riscos do cigarro eletrônico.
Por que?	Desmistificar a percepção de segurança associada ao vape e desincentivar seu uso.
Quando?	De março a junho de 2025.
Quem?	Lucca Estevanovich Bertoldi Torres, Renata Lima Bernardo, Guilherme Pyetro, Mateus Daniel Parolin, Ana Carolina, Filipe, Guilherme Perini Durigan, professora Juliana Tassinari e profissionais da unidade escolar
Onde?	Unidade de Saúde da Família Celestina Gomes Coelho, Várzea Grande/MT e escola estadual Prof. Jercy Jacob
Como?	Por meio de imagens orientadoras e uma dinâmica consistida em 5 perguntas obrigatória e 3 para desempate, que, posteriormente, foram respondidas de forma educativa
Quanto?	O valor total foi R\$149,90.

Fonte: Própria dos autores, 2025.

Tal atividade se baseou em uma competição dentro da sala de aula, propiciada pela divisão da turma em equipes para que os jovens respondessem a um questionário, previamente elaborado pela equipe extensionista. Estas questões foram formuladas com o intuito de estimular o pensamento crítico dos alunos, bem como de gerar impacto acerca dos riscos e danos causados pelo tabagismo e pelas substâncias nocivas do cigarro eletrônico. Sendo assim, cada equipe obteve pontuação de acordo com os acertos, o que estimulou a competitividade e o interesse dos alunos. Uma caixa de chocolates foi dada para a equipe que obteve a maior pontuação.

Ademais, é necessário ressaltar que a ação extensionista, na etapa de aplicação da realidade, foi complementada com uma cartilha, que é um instrumento de educação em saúde e de fácil acessibilidade para a comunicação com a população comum. Foram destacadas informações relacionadas ao potencial patológico da utilização dos cigarros eletrônicos, bem como a concentração de substâncias nocivas ao organismo.

É importante ressaltar que a dinâmica aplicada (questionário) foi elaborada a partir de boletins epidemiológicos e artigos extraídos de plataformas reconhecidas no meio científico. Desse modo, todas as respostas fornecidas aos alunos têm embasamento e, sobretudo, conectam a comunidade externa à universidade e à ciência, contribuindo para modificar, mesmo que em uma escala muito pequena, a realidade, haja vista que o principal intuito da atividade proposta na região da USF Água Vermelha era de mitigar e desmistificar o tabagismo via cigarros eletrônicos.

O trabalho extensionista do grupo de estudantes do curso de Medicina da UNIVAG desenvolveu e aplicou um projeto que desmistificou o uso do cigarro eletrônico na escola estadual Prof. Jericy Jacob, localizado no município de Várzea Grande - MT, direcionado a alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. A proposta teve como principal objetivo abordar, de forma clara e acessível, os riscos à saúde associados ao uso desses dispositivos, considerando o aumento observado do consumo entre adolescentes e a grande circulação de desinformação sobre o tema.

A ação foi realizada por meio de um quiz interativo como ferramenta educativa, representando uma estratégia lúdica e eficaz para abordar um tema sensível como o uso de cigarro eletrônico entre adolescentes. Cada sala foi dividida em cinco grupos, com uma média de 24 a 25 alunos por turma. No total, foram alcançados 177 alunos, número levemente inferior à estimativa inicial, que previa entre 200 e 210 participantes. Ao todo, a atividade foi conduzida em sete salas de aula, resultando na formação de 35 grupos.

Durante a execução do projeto, foram coletados dados que demonstraram o nível de conhecimento e a experiência prévia dos estudantes em relação ao cigarro eletrônico. Dos 177 alunos, 170 afirmaram conhecer o cigarro eletrônico, o que representa 96,02% do total. Aproximadamente 33 estudantes relataram já ter feito uso do dispositivo, correspondendo a 18,64% da amostra. Além disso, sete alunos (3,95%) acreditavam que o cigarro eletrônico é menos prejudicial à saúde do que o cigarro convencional.

Esses números evidenciam a circulação de desinformações, muitas vezes advindas das redes sociais, o que reforça a necessidade de intervenções educativas com base em evidências científicas. O projeto, ao apresentar informações embasadas cientificamente por meio do quiz, contribuiu para desmistificar falas e crenças sobre o uso de cigarro eletrônico.

Em relação ao desempenho dos grupos no quiz, observou-se que a questão 1 foi a menos acertada, com apenas 8 acertos entre os 35 grupos (22,86%), enquanto a questão 5 foi a mais acertada, com 24 acertos (68,57%). A segunda questão mais bem respondida foi a questão 2, com 21 acertos (60%). Apesar dos resultados positivos, o projeto enfrentou alguns desafios operacionais, principalmente no que diz respeito à coordenação das salas. Como se tratava de turmas compostas por adolescentes, o ambiente tornou-se, por vezes, difícil de controlar, especialmente devido à empolgação e ao barulho gerados pelas comemorações após acertos. A participação dos estudantes, no entanto, foi extremamente ativa e envolvente, o que, embora tenha exigido esforço adicional da

equipe organizadora, reforçou o sucesso da atividade e o interesse do público-alvo pelo tema.

Como forma de incentivo, o grupo vencedor de cada sala recebeu uma caixa de bombons ao final da dinâmica, despertando interesse, participação ativa e engajamento entre os alunos. Em uma das salas, devido ao tempo insuficiente para a aplicação das perguntas de desempate, dois grupos foram premiados. Essa duplicidade foi possível graças à presença de chocolates extras, levados pela equipe como medida preventiva. Com o objetivo de propagar o conhecimento sobre os malefícios do cigarro eletrônico para o corpo escolar da Escola Estadual Prof. Jericy Jacob e à comunidade do bairro Água Vermelha, o grupo extensionista elaborou uma cartilha informativa destinada aos pais, professores e alunos.

Este material educativo foi desenvolvido como estratégia para atingir o objetivo do projeto, trazendo informações claras e acessíveis sobre o que é o cigarro eletrônico, seus principais componentes químicos — como a nicotina, substância altamente viciante — e desmistificando a falsa ideia de que seu uso não traz prejuízos à saúde. A cartilha também aponta os principais sintomas relacionados ao consumo desses dispositivos, além de doenças graves associadas, como o câncer e a bronquiolite obliterante, conhecida como “pulmão de pipoca”, tema abordado também em um quiz interativo realizado na escola.

Além disso, o material destaca fatores psicológicos comumente ligados ao uso, como ansiedade e estresse, e orienta os usuários a procurarem ajuda especializada em unidades de saúde próximas, reforçando a importância do acolhimento e do suporte no processo de cessação. Dessa forma, a cartilha se mostra uma ferramenta essencial para a conscientização da comunidade, contribuindo diretamente para o alcance do objetivo do projeto.

De modo geral, o projeto foi realizado com êxito e cumpriu seu papel de promover educação em saúde de maneira lúdica, informativa e interativa, alcançando os objetivos iniciais propostos. A ação reforça a importância das iniciativas extensionistas como instrumento de transformação social, aproximando o conhecimento acadêmico das comunidades e permitindo que futuros profissionais de saúde desenvolvam habilidades fundamentais, como comunicação, empatia e atuação preventiva, em contextos reais e desafiadores.

Em síntese, o desenvolvimento da ação extensionista, realizada ao longo desta pesquisa, evidenciou de forma contundente os impactos negativos do cigarro eletrônico

na saúde dos jovens, especialmente ao se comparar o uso de dispositivos como vape e pod na região estudada. Os dados coletados revelaram uma alarmante adesão ao uso desses dispositivos entre adolescentes e jovens, sendo que 96,02% dos alunos entrevistados declararam conhecer ou já ter visto um cigarro eletrônico.

Além da elevada familiaridade com o dispositivo, constatou-se também um preocupante desconhecimento acerca dos riscos associados ao seu uso. A maioria dos participantes não sabia identificar as substâncias nocivas presentes nesses produtos, como a nicotina — principal responsável pela dependência química. Essa lacuna informacional reforça a urgência de ações educativas mais eficazes, voltadas à conscientização sobre os malefícios do cigarro eletrônico.

Um fator agravante é a carência de estudos e dados sobre a porcentagem de adolescentes que fazem uso do cigarro eletrônico, visto que estudos atuais se posicionam de forma voltada ao público jovem adulto, maiores de 18 anos, dificultando assim a realização de análises focadas no público-alvo de nossa pesquisa.

Dessa maneira, conclui-se que esta pesquisa foi de grande relevância para o contexto escolar e social, pois não apenas mapeou a realidade do uso de cigarros eletrônicos entre os jovens, como também proporcionou um momento de reflexão e aprendizado. Apesar das dificuldades e limitações encontradas na realização da atividade extensionista, levando em consideração a dificuldade de coordenar os alunos, devido à conversa e euforia geradas pela competição, e a desinformação acerca das substâncias nocivas presentes no cigarro eletrônico, os objetivos estabelecidos pela equipe foram atingidos.

Espera-se que, a partir das informações apresentadas, os estudantes desenvolvam maior consciência crítica sobre os prejuízos causados por essa prática e se tornem agentes multiplicadores da prevenção. Por fim, almeja-se que adolescentes que enfrentam problemas de dependência encontrem acolhimento e suporte por meio de programas de combate ao tabagismo disponíveis nas unidades de saúde de Várzea Grande - MT, reconhecendo os danos causados pelo uso contínuo desses dispositivos e buscando alternativas saudáveis para o abandono do vício.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bhavé SY, Chadi N. E-cigarettes and vaping: a global risk for adolescents. *Indian Pediatr.* 2021;58(4):315–9. doi:10.1007/s13312-021-2188-4
2. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco: dados 2023 – entre estudantes do 9º ano, 18,5 % já experimentaram cigarros eletrônicos, 6,1 % usaram nos últimos 30 dias; 70 % dos usuários têm entre 15 e 24 anos [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2023 [citado 2025 jun 26].
3. Bertoni N, Cavalcante TM, Souza MC, Szklo AS. Prevalência de uso de dispositivos eletrônicos para fumar e de uso de narguilé no Brasil: para onde estamos caminhando? *SciELO Preprints.* 2021 set 2. doi:10.1590/SciELOPreprints.2341
4. Organização Mundial da Saúde. Relatório da OMS sobre a epidemia global do tabaco, 2021: enfrentando produtos novos e emergentes. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2021. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/343287/9789240032095-eng.pdf?sequence>
5. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes; 1982.